

Guia Prático

Finanças para Casais



Dicas úteis à gestão do dinheiro nas diferentes etapas do relacionamento.

2. Namoro ou amizade?

No início, o que compartilhar?

Começa a fase da conquista, dos jantares, da ida ao cinema. O início do relacionamento possibilita a oportunidade de o casal se conhecer melhor, se surpreender com as afinidades e identificar as diferenças, para depois administrá-las, no tempo certo.

Trata-se de um momento em que a confiança mútua vai sendo construída e ambos devem ter cautela, sobretudo em relação aos assuntos pessoais, profissionais e à vida financeira. Nada de compartilhar cartões ou senhas, muito menos carro ou chave do apartamento, se vocês estão ainda se conhecendo. A dica é ir bem devagar!

Quem paga a conta?

Caso ambos trabalhem, o mais justo é que as despesas sejam divididas, com critério e sensibilidade. Se perceber que a pessoa se sente absolutamente feliz em pagar a conta, nada contra, desde que você retribua a gentileza numa outra oportunidade, combinado?

O novo casal deve ser criativo e controlar os gastos: se optarem por um lugar descolado e super caro num dia, a chance de ficarem em casa no outro vai ser bem grande. Nessa fase,

é possível ter uma primeira impressão quanto à forma do seu par lidar com o dinheiro: se gasta demais, se quer dividir tudo, se liga exageradamente para a aparência etc.

Boa impressão sim, mas vá devagar

No início do relacionamento, é natural o casal querer impressionar um ao outro. Para isso, vale tudo: roupas novas, horas no cabeleireiro, mudança completa do visual, jantares especiais, muito cinema, teatro, bares, casas noturnas.

Cuidado! Na tentativa de conquistar, nunca deixe de consumir de acordo com o seu padrão de renda. Não queira mostrar o que você não é, muito menos o que você não tem.

Hora de presentear

Flores, bombons, bichinhos de pelúcia, cartões. Na intenção de demonstrar carinho e adoçar o relacionamento, use de muita criatividade, pesquise preços e analise opções que ganham em charme e originalidade, sem pagar caro por isso.

Nessa hora, tudo o que se quer é mostrar atenção pela outra parte, e isso não significa estourar o seu orçamento.

3. Economia a dois

Em dado momento do relacionamento, a cumplicidade se instala e vem a vontade de compartilhar mais do que bons momentos de lazer e diversão. O casal começa a falar de futuro, pedir opinião um do outro sobre diversos assuntos e decisões importantes a tomar. O elo do casal, enfim, vai se estabelecendo.

Um casal apaixonado tem a certeza de que a felicidade será eterna. Um completa tanto o outro, que poderão ser felizes em qualquer lugar, no estilo “um amor e uma cabana”. Será isso verdade?

É hora de o casal buscar se conhecer melhor em outros aspectos, para que ambos cheguem à conclusão de que há futuro de fato. Quais os objetivos e sonhos de cada um? Quais os planos de carreira? Como encaram o dinheiro?

Finanças ainda no namoro

Hora de planejar viagens juntos, conhecer novos lugares. O caminho é economizar, aprender a construir sonhos e combinar algumas restrições: deixar de fazer algo hoje para realizar determinado objetivo no futuro, que pode ser de curto, médio ou longo prazo.

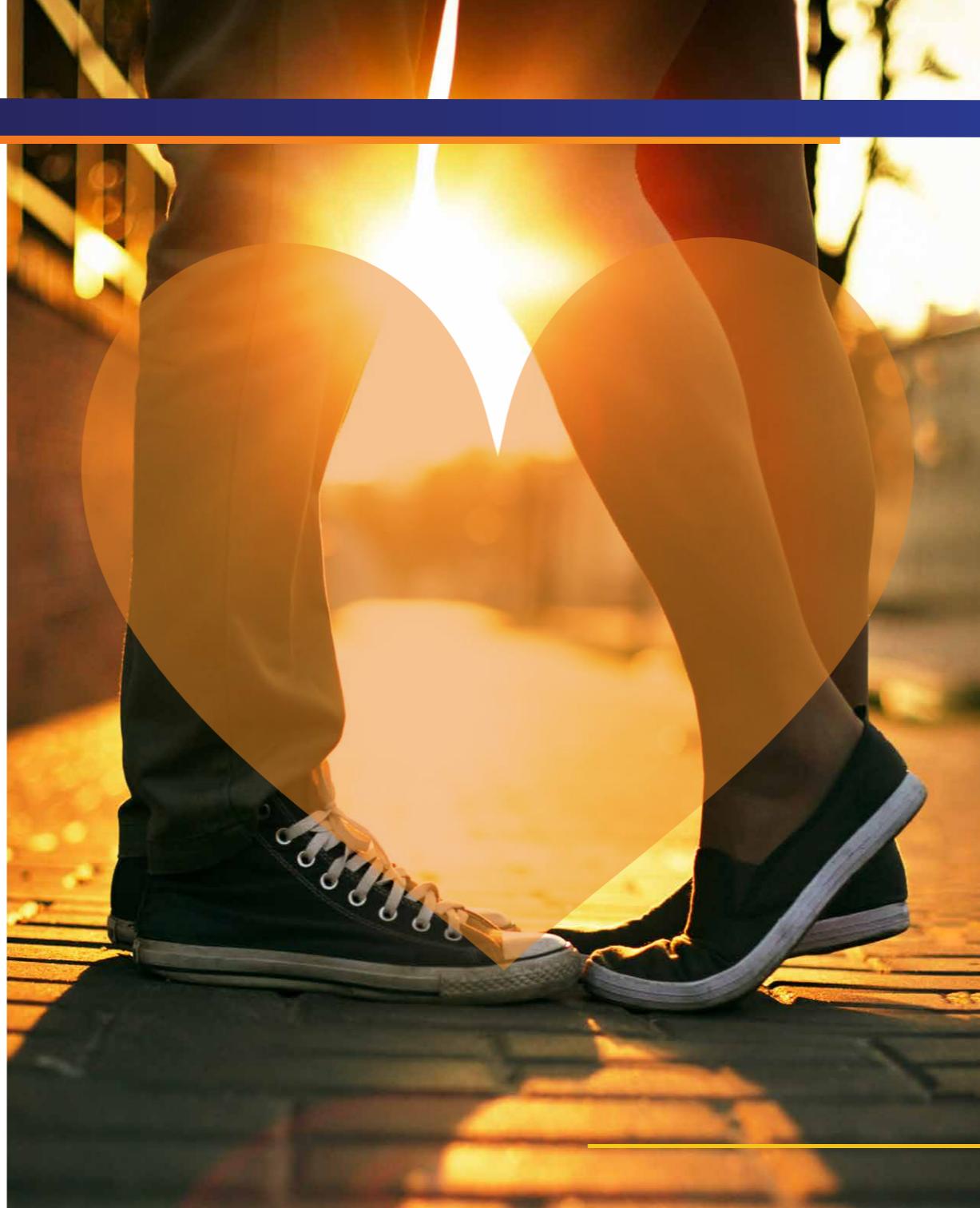
O casal começa a colocar tudo na ponta do lápis e a fazer pequenos planejamentos. Por exemplo: daqui a seis meses haverá um feriado e o casal pretende conhecer praias do Nordeste. Quanto vai custar? Como podem viabilizar esta viagem?

Aprendendo a poupar

Planejadores financeiros são unânimes em dizer que casais que pouparam juntos têm maiores chances de continuarem juntos, sabia?

Isso acontece porque, definindo metas em conjunto, o casal sente maior motivação para realizá-las. Unidos num mesmo objetivo, fica mais prazeroso conversar, definir estratégias e dar cada passo rumo à realização dos sonhos. Depois, vem a melhor parte: curtir, a dois, cada conquista!

Para começar, o casal pode poupar 5% a 10% de sua renda líquida, todo mês. O ideal é separar essa quantia já no dia em que recebem seu salário. Se deixarem o dinheiro na conta, para separar só no fim do mês, certeza que não vai sobrar!



Casais que poupam juntos têm maiores chances de continuarem juntos



Viagens e fins de semana: como economizar?

Nesta etapa da vida, cada um deve ter a sua planilha de orçamento, sendo responsável pela administração de suas receitas e despesas. As despesas comuns ao casal devem ser divididas e este pode ser um bom momento para que comecem uma reserva financeira. O objetivo? Conhecer um lugar diferente, presentear alguém, frequentar juntos uma academia.

É importante que ambos tenham em mente a importância de abrir mão de algo hoje para poderem realizar algo maior amanhã. Por exemplo: se planejam viajar no próximo feriado, melhor reduzir, por um tempo, o ritmo dos gastos aos fins de semana, certo?

4. Hora de fazer planos

Importância das metas

O casamento passa a fazer parte dos sonhos do casal. Mas será que ambos estão prontos? Têm realmente os mesmos objetivos? Este é um bom momento para estabelecer as metas em comum. Para isso, conversem muito, ouçam as vontades e as necessidades de cada um, para que possam definir interesses e traçar um caminho de pura realização.

As metas servem de fator de motivação para que o casal avance em seu planejamento de curto, médio e longo prazo, em qualquer aspecto da vida: pessoal, educacional, social ou financeiro.

Ao determinar suas metas, o casal deverá incluí-las em seu orçamento mensal, a fim de começar a torná-las realidade. Para isso, precisam ter disciplina.

Sejam realistas!

Na hora de estabelecer as metas do casal, é necessário ter cuidado para não sonhar demais, deixando tudo tão amplo que se torna quase impossível estabelecer um plano de ação. Metas realistas têm cinco características básicas. Elas são:

Específicas - as metas inteligentes são específicas o bastante para sugerir uma ação. Exemplo: poupe dinheiro suficiente para comprar uma geladeira, não apenas poupe dinheiro.

Mensuráveis - é preciso saber quando a meta foi alcançada ou a que distância ela está. Exemplo: a geladeira custa R\$ 1.500 e o casal tem R\$ 500 já poupados.

Atingíveis - as metas devem ser razoáveis e possíveis de serem realizadas.



Exemplo: o casal pode poupar metade do dinheiro que ganha todo mês para atingir sua meta dentro de um ano.

Relevantes - a meta precisa ser de bom senso, algo que realmente se enquadre às necessidades do casal. Exemplo: o casal não precisa poupar dinheiro para comprar 18 pares de sapatos para cada um.

Previsíveis - é recomendável definir uma data-alvo de realização. **Exemplo:** Queremos comprar nossa geladeira daqui a seis meses.

Para onde vai o dinheiro?

Controlar as finanças deve ser um hábito do casal, construído aos poucos. O objetivo não é restringir os sonhos de consumo, mas sim convidá-los a planejarem melhor a realização de cada um deles.

A elaboração de um orçamento facilita o planejamento, permitindo alcançar os objetivos financeiros de forma mais eficiente. Cada um pode manter a sua planilha nesta etapa da vida, construindo outra, para os objetivos em comum. De novo: não há uma regra única, cabe ao casal estabelecer um método que garanta bons resultados dentro da sua realidade.

Vantagens de ter um orçamento:

- permite monitorar a situação financeira;
- evita os gastos por impulso;
- apoia a criação de um plano de poupança e investimento;
- possibilita a realização de metas no curto, médio e longo prazo.

Receitas definem consumo

O controle das finanças deve começar pelas receitas. São elas que definem o poder de consumo. Entram aqui o salário, as comissões, o rendimento com aplicações financeiras, o valor recebido de aluguel etc.

Importante: deve-se sempre considerar o salário líquido, obtido depois dos descontos. Trata-se do valor efetivamente depositado na conta corrente!

Quanto vocês gastam?

Primeiro, deve-se relacionar as despesas fixas (aquelas que se repetem todo mês, com praticamente o mesmo valor, como financiamento da casa ou do carro, condomínio, aluguel etc.), os gastos semivariáveis, que acontecem sempre, mas têm o valor atrelado ao consumo (conta de luz, água, telefone etc.) e os variáveis (alimentação, vestuário, presentes, viagens, cinema etc.).



O casal precisa incluir também os gastos invisíveis: são as pequenas despesas do dia a dia que, somadas, representam uma quantia mensal considerável! O lanche na padaria, o estacionamento do shopping etc.

Experimentem rever hábitos

O sucesso de um planejamento financeiro inclui, além de contas e apuração de receitas e despesas, uma avaliação dos hábitos de consumo. Cada um deve fazer o seguinte questionamento, antes de comprar algo:

“Eu quero ou eu preciso?” - você realmente precisa do produto ou se trata de um simples capricho, comprando algo para relaxar? Este é o melhor momento para a compra?

Reflitam sobre suas reais necessidades e procurem simplificar. Abrir mão de alguns excessos hoje pode significar um grande avanço na realização de sonhos futuros do casal. Experimentem!

Compartilhem sonhos e decisões

Com uma visão clara do orçamento de cada um, fica mais fácil perceber qual o grau de envolvimento que ambos terão na realização das metas do casal.

Por exemplo: um dos dois pode ter uma remuneração maior, mas em função disso responder por boa parte das despesas de sua família. A planilha vai mostrar este resultado com clareza.

Deem voz e asas aos seus sonhos. Conversem a respeito e definam prazos para que cada passo rumo à realização dos objetivos seja dado.

Carreira: investir nela é preciso!

Assim como o relacionamento de vocês tem muito a avançar, a carreira de ambos merece atenção. Lembrem-se: a realização das metas depende de recursos financeiros, que são obtidos pelo trabalho. Portanto: incluam na lista de prioridades o desenvolvimento profissional, investindo constantemente no aprimoramento do currículo.

Quanto maior a bagagem de vocês, maiores as chances de conquistarem melhores posições no mercado de trabalho. Sucesso!

5. Casamento à vista

O casal tem pela frente uma decisão de extrema importância: para se unir oficialmente, precisa optar por um regime de divisão de bens. Para isso, deve conhecer as modalidades dispostas pela lei brasileira, para escolher a que melhor se adapte à sua realidade.

Comunhão parcial de bens - se os noivos não se manifestarem quanto ao regime escolhido durante a apresentação dos documentos no cartório (proclamas), a lei indica que será adotada automaticamente a comunhão

parcial de bens. Neste caso, a separação implica a partilha dos bens e dívidas adquiridos somente durante o casamento.

Separação total de bens - depende de um pacto nupcial ou por determinação de lei. Prevê que bens e dívidas contraídos antes e durante o casamento são exclusivos de quem os adquiriu e os possui em seu nome. Esse modelo de divisão de bens pode ser ideal, do ponto de vista da organização das finanças da família, para os casos, por exemplo, em que um dos noivos possua uma empresa

e pretenda manter apenas seu nome no negócio.

Comunhão total de bens - pressupõe a divisão de todos os bens que estejam em nome dos dois noivos, tenham sido eles adquiridos antes do casamento ou durante.

Regime de Participação Final dos Aquestos (bens adquiridos durante o casamento) - é um regime misto entre comunhão parcial dos bens e separação total de bens. Durante o casamento, os cônjuges decidem de forma independente

sobre os bens que possuem. Assim, caso uma das partes possua um imóvel e queira vendê-lo, não será preciso que o cônjuge assine o documento permitindo a venda.

Alternativa - o casal tem ainda a opção de personalizar seu contrato ou acordo pré-nupcial. Isto significa elaborar um contrato de casamento que satisfaça as duas partes, sem necessariamente adotar um modelo específico de regime. Do ponto de vista legal, é uma boa ideia criar um acordo pré-nupcial, se:

- você tiver bens que gostaria de preservar;
- você tiver filhos de um casamento ou relacionamento anterior;
- você possuir uma empresa;
- você espera herdar dinheiro ou outros bens;
- você tiver obrigações financeiras contínuas referentes à família;
- um cônjuge ganhar muito mais dinheiro do que o outro.

Preparativos para o casamento

No caso de uma cerimônia convencional, alguns itens precisam ser lembrados:

- antecedência para a reserva do local da cerimônia religiosa;
- lista de convidados;
- impressão e distribuição de convites;
- custos para a reserva do local da cerimônia;
- despesas de decoração, música, fotografia e filmagem;

- aluguel de carro para chegar ao local;
- aluguel ou compra dos trajes - noiva, noivo e pajens, se for o caso;
- contratação de serviço de Buffet, caso façam festa após a cerimônia;
- custos de casamento civil no próprio Buffet;
- música;
- serviços adicionais (telão de retrospectiva, lembranças aos convidados etc.).

Crédito: sabendo usar, pode sim ajudar!

Em meio a tanto planejamento e gastos, o crédito pode ser muito útil para conquistar sonhos e resolver algumas pendências financeiras, desde que o casal já tenha um orçamento realista e verifique sempre sua capacidade de pagamento. Ou seja: usem o crédito de forma responsável.

Vocês já pararam para pensar, no dia-a-dia, em quais situações o crédito pode ser utilizado? Alguns exemplos:

- compra de bens de maior valor, como carro, moto ou casa;
- compra de eletroeletrônicos, eletrodomésticos, roupas e calçados;
- pagamento da faculdade ou do curso de pós-graduação;
- viagem de férias;
- gastos do casamento.

Quais são as principais linhas de crédito?

CDC - a sigla significa Crédito Direto ao Consumidor. Destinado basicamente à compra de bens duráveis e serviços (carros, eletrodomésticos etc.). Nesta linha de crédito, o contrato é feito diretamente na rede de varejo que tenha relação comercial com banco ou financeira.

Crédito pessoal - essa linha de crédito não está ligada à compra de produtos, o consumidor recebe o dinheiro para usá-lo livremente.

Crédito imobiliário - financiamento para a compra da casa própria.

Cheque especial - limite fica disponível na conta-corrente, para cobertura de emergências e imprevistos.

Crédito estudantil - usado para financiar a faculdade.

Cartão de crédito - o fato de você comprar algo hoje e pagar, em média, somente daqui a um mês já indica o uso do crédito. Você pode também parcelar sua compra.



Empréstimo consignado – nessa linha de crédito, as parcelas para pagamento são descontadas diretamente do salário.

Imóvel: aluguel ou financiamento?

Você certamente já ouviu a frase: fuja do aluguel! Mas é importante ter consciência de que, como em toda regra, existem exceções.

O casal deve conversar sobre o assunto e refletir sobre os objetivos antes de tomar a decisão. Um apartamento pequeno, alugado, bem próximo do trabalho ou numa região favorecida por opções de transporte público que aliviem o uso do carro, pode representar um excelente início!

Vocês podem investir na carreira, em cursos de especialização ou programar algumas viagens com o valor que seria destinado à aquisição de um imóvel agora. Podem também poupar para a compra de um apartamento no futuro, pois quanto maior a entrada, menor o saldo a parcelar, certo?

Um carro, dois ou nenhum?

A decisão fica mais fácil quando o casal compreende que ter um carro envolve muitas despesas. Isso sem falar na depreciação: o

automóvel zero km sempre sai da loja valendo menos do que você pagou. Manter um carro requer boas manobras no orçamento: além das parcelas (caso vocês financiem a compra), terão que arcar com combustível, custos de manutenção, IPVA, seguro, estacionamento.

Verifiquem a real necessidade e escolham entre ter um carro, dois ou nenhum. O local onde pretendem morar tem garagem? Quantas vagas? Há transporte por perto que permita dispensar o carro? Estejam certos de que, neste caso, a economia será considerável.

O primeiro imóvel

Comprar um imóvel exige planejamento e boa dose de estratégia. Avaliem suas necessidades, o momento atual e o dinheiro disponível para a compra. Pesquisem a região onde pretendem morar, considerando potencial de valorização e infraestrutura (segurança, transporte, oferta de comércio e serviços nas proximidades).

Vocês podem optar por apartamento na planta, um imóvel novo, pronto para morar, ou então um usado. Para tomar a decisão, devem avaliar prós e contras, além do prazo em que pretendem se mudar. Por exemplo:

se planejam o casamento para daqui a dois anos e possuem recursos para pagamento da entrada, pode ser interessante comprar imóvel na planta, lembrando sempre de pesquisar a idoneidade da construtora.

Em contrapartida, o apartamento usado oferece algumas facilidades, como comprar imóvel já com armários embutidos e cozinha planejada, o que representa uma bela economia!

Na hora do financiamento, atenção: não fechem negócio antes de vários cálculos, simulações e plena certeza de que a parcela caberá no orçamento de vocês. Trata-se de um passo muito importante! E mais: procurem não comprometer mais de 30% da renda líquida do casal com carnês ou parcelas.

Vale lembrar que as despesas com o imóvel não acabam na compra. Além das taxas e impostos associados ao processo de aquisição do imóvel, é preciso considerar os gastos mensais com manutenção, IPTU, condomínio, seguro etc.

6. Enfim, casados!

É hora de um novo orçamento: o casal pode abandonar a planilha individual de controle, utilizada enquanto eram solteiros. Essa é a hora de atualizar e combinar orçamentos para refletir sua nova situação de vida em comum.

Tudo junto ou não?

Embora o casamento os mantenha juntos agora, vocês ainda podem querer agir separadamente em algumas áreas. Novamente: não existe uma regra definida. O importante é encontrar o modelo que melhor funcione para o casal e seguir firme com ele, sempre conversando

muito sobre o uso do dinheiro e não apenas quando surgir um problema.

Contas bancárias: vocês terão de decidir quanta autonomia financeira querem ter. Podem manter contas bancárias separadas e dividir as contas que precisam pagar. Isso dará a cada um de vocês autonomia para gastar parte do dinheiro como quiserem.

Outra opção é colocar toda a renda de vocês em uma só conta, e custear todas as despesas com ela. Essa opção exige maior

habilidade e controle, tendo certeza de que não estão gastando demais a renda familiar de maneira individual. É possível ainda um método combinado. Mantenham uma conta conjunta, enquanto alocam dinheiro em contas individuais para gastos pessoais.

Caso resolvam manter uma conta conjunta, não deixem de fazer o acompanhamento de suas transações cuidadosamente e de comunicá-las um ao outro. Com duas pessoas usando uma só conta, pode ser difícil fazer acompanhamento do fluxo de caixa.



Cartões de crédito: caso optem por uma conta conjunta, os cartões de crédito separados podem ser uma boa maneira de dividir os gastos pessoais de cada um das despesas comuns. E lembrem-se: monitorem sempre a fatura e mantenham a disciplina de pagar sempre o valor total.

Quem ganha mais manda mais?

No dia a dia, o casal pode ir, aos poucos, identificando suas características: quem é mais gastador ou poupador; quem se interessa mais, ou menos, por finanças; quem tolera maior risco na hora de investir etc. O ideal é que o poupador fique responsável pela planilha de orçamento. Mas, atenção: as decisões precisam ser tomadas em conjunto. Ambos devem participar deste controle, com base no planejamento que estabeleceram.

A parcela de contribuição individual deve ser proporcional ao salário: quem ganha mais arca com mais despesas. O casal deve observar sua planilha com cuidado, negociando gastos que podem ser descartados ou reduzidos. Para isso, é preciso muito entendimento!

Atenção às dívidas

Caso as despesas estejam superando as receitas do casal, atenção: revejam seus gastos, diminuam ou mesmo cortem alguns custos mensais, para que a conta possa fechar.

Ao identificar contas em atraso, o casal deve estabelecer uma estratégia de quitação, para colocar "ordem na casa" o mais cedo possível. Isso evita que as dívidas comecem a se acumular, vocês se percam no efeito dos juros e a situação fique difícil de reverter.

Muita atenção aos financiamentos, carnês e parcelamentos de compras: não comprometam mais de 30% da receita líquida de vocês com esses compromissos financeiros.

Na hora de quitar dívidas, optem por começar sempre pelas mais caras: aquelas sujeitas a taxas de juros mais altas. Isso evita o efeito bola de neve.

Vivam de acordo com padrão de renda

Com os objetivos de curto, médio e longo prazo definidos, o casal deve mostrar comprometimento, estabelecendo uma estratégia financeira que lhes permita a realização dos sonhos e seguindo-a à risca.

O caminho é poupar, abrindo mão de alguns gastos hoje para concretizar metas maiores amanhã. O casal precisa ter também a consciência de viver dentro do seu padrão de renda, jamais gastando mais do que o orçamento permite. As despesas devem se ajustar às receitas, nunca o contrário.



Vontade de ambos

O esforço e a motivação de realizar objetivos financeiros juntos perdem força quando o casal "sonha diferente". Por exemplo: ele quer juntar dinheiro para comprar um carro. Ela quer poupar para decorar a sala. Com finalidades distintas, não vão chegar a lugar algum.

Conversem muito e estabeleçam uma ordem de prioridade para que possam realizar a vontade de ambos (caso os objetivos sejam de fato justificados, não apenas um capricho). Avaliem necessidades, custos e coloquem o plano em ação... Sempre juntos!

Tempo para relaxar

O casal precisa trabalhar, planejar, poupar, conversar e... Relaxar muito também! Afinal de contas, vocês estão iniciando uma vida juntos e a nova fase envolve muita energia e adaptação.

Programem um tempo para o lazer a dois. Seja para um fim de semana na praia, uma viagem longa ou mesmo um piquenique no parque em um domingo de sol. O importante é ter esse tempo para vocês, para que se sintam recarregados, recompensados, prontos para qualquer desafio!

Evitem a dependência financeira

Por mais que um entenda mais de planejamento financeiro do que o outro, ambos devem participar da gestão do orçamento do casal. As decisões devem ser conjuntas e o esforço de poupar também.

Dividam tarefas e responsabilidades, troquem opiniões e busquem sempre mais informações sobre o tema, para que possam aprender cada dia mais e evoluir no planejamento financeiro, construindo um patrimônio a dois.

Reserva de emergência: atenção aos imprevistos

Imprevistos acontecem, certo? Por mais organizado que seja o planejamento financeiro do casal, tenham consciência de que os gastos extras aparecem quando menos se espera... Um problema mecânico no carro, um cano estourado na cozinha, um gasto maior do que o previsto na farmácia e pronto! O orçamento vira uma verdadeira bagunça.

Como não dá para evitar essas despesas urgentes, o melhor a fazer é construir uma reserva para cobri-las. Assim, caso algo aconteça, você vai ter dinheiro para encara a situação, sem prejudicar seu bolso.

Saibam identificar sinais de descontrole

Ao longo da vida, por diferentes motivos, o casal pode perder o controle das finanças em alguns momentos. A planilha atualizada pode mostrar isso rapidamente. No entanto, na falta deste recurso, alguns sinais mostram claramente que as contas estão saindo do eixo: a cobrança constante de juros no cheque especial, as contas atrasadas, o pagamento do valor mínimo na fatura do cartão de crédito etc.

O maior erro é, ao identificar esses sinais, continuar levando a vida da mesma forma, gastando sem controlar seu orçamento. Assim, começa o efeito bola de neve: você vai acumulando contas e mais contas, e o saldo devedor vai crescendo bem rápido.

Já sabem poupar? Hora de investir!

Fazer planejamento financeiro significa muito mais do que ter um orçamento equilibrado. Não basta apenas manter as contas em dia, usar o crédito com responsabilidade e saber economizar nas compras, por exemplo.

Essas atitudes são sim importantes e fazem parte do processo. Mas o planejamento financeiro vai além, deve realizar sonhos! Para isso, é preciso aprender a poupar e, então, partir para outra etapa: investir.

Se o seu dinheiro ficar parado na conta, sem render nada, ele vai perder valor rapidamente, certo? Então é necessário seguir uma estratégia de investimento, baseada principalmente em muita informação.

A escolha de onde investir vai depender de alguns fatores. Vocês devem se informar sobre as modalidades existentes e definir o seu perfil:

- **o investidor conservador** busca aplicações seguras e não tem pressa de obter os ganhos, desde que eles venham. Com relação às perdas, devem ser as menores possíveis ou, de preferência, nem existirem. Normalmente, esse investidor busca investimentos que possuam retorno de médio/longo prazo.
- **o investidor agressivo** é aquele que procura retornos maiores em prazos menores. Ele deixa a segurança um pouco de lado e enfrenta um risco de perda maior, na expectativa de obter um retorno proporcional ao risco enfrentado.
- **o investidor moderado** possui características tanto conservadoras quanto agressivas e tenta equilibrá-las para se proteger por um lado de um risco que assume do outro.

O casal deve, ainda, levar em consideração:

- **Qual o valor a investir?** - o casal deve planejar metas confortáveis e de acordo com seu orçamento. Não adianta investir todo o 13º salário hoje, se amanhã terão de resgatá-lo. É melhor investir uma pequena parte e deixá-la aplicada por bastante tempo. Definido o valor, verifiquem as aplicações que permitem o aporte de acordo com o seu planejamento.
- **Por quanto tempo o dinheiro vai ficar investido?** - a melhor aplicação para o casal vai depender do tempo que tiverem para investir. Avaliem o prazo mínimo de investimento de cada aplicação e escolham aquela que condiz com seus objetivos.
- **Qual retorno o casal espera alcançar?** - estejam conscientes de que, quanto maior a rentabilidade que quiserem atingir, mais riscos vão ter de correr.

Quando planejar a aposentadoria?

Um dos passos do planejamento financeiro é se preparar para a aposentadoria, poupando recursos para garantir tranquilidade no futuro. O ideal é buscar uma renda complementar à que irão receber do INSS, caso contribuam com a Previdência Social ao longo da carreira.

O casal deve começar a pensar neste assunto o quanto antes, criando o hábito de poupar para quando pararem de trabalhar. Assim, guardam um pouco de dinheiro por mês, com disciplina, sem grandes esforços.

- **Quando pretendem se aposentar?** - a data estimada da aposentadoria é o plano de partida do planejamento. O casal deve decidir se pretende se aposentar junto ou se cada um terá o seu tempo certo.
- **O que planejam fazer após a aposentadoria?** - por exemplo: vocês se imaginam viajando

e curtindo a vida ou pretendem continuar trabalhando?

- **Qual o perfil de cada um?** - há quem goste mais de ficar em casa, longe da correria, e quem prefira um ritmo mais acelerado, de pressão, prazos apertados. Pensem nisso na hora do planejamento.
- **Qual será o padrão de gastos na aposentadoria?** - considerem, principalmente, o aumento de despesas médicas, sobretudo plano de saúde.

- **Qual receita será necessária?** - considerando os gastos do casal, com moradia, alimentação, transporte, saúde etc., mais os planos de viajar e ter atividades extras, procurem estimar qual a renda necessária para viver bem após a aposentadoria.
- **Quanto precisam juntar?** - com base nas informações listadas anteriormente, vocês saberão estimar quanto precisam juntar para a aposentadoria.



PARA UMA APOSENTADORIA TRANQUILA:

- conversem sobre dinheiro;
- comecem a poupar o quanto antes;
- revejam sua estratégia;
- aprendam a investir.

Um dos passos do planejamento financeiro é se preparar para a aposentadoria, poupando recursos para garantir tranquilidade no futuro



7. Hora de aumentar a família?

É bastante natural que, com o passar dos anos, ambos sintam vontade de ter filhos e mudar o cenário atual, trocando o lar sempre impecável e a rotina estabelecida pela verdadeira revolução da chegada de um bebê. Porém, como nos passos anteriores que garantiram a evolução do casamento e a organização das finanças, é importante que o casal esteja unido nesta ideia e mantenha o foco no planejamento.

Qual o melhor momento?

Para avaliar a melhor hora de aumentar a família, o casal deve considerar alguns fatores, tais como:

- **Carreira:** em qual estágio o casal se encontra? Planejam algum curso de especialização que demande tempo extra de estudo? Sentem-se reconhecidos e satisfeitos com o emprego atual? Haveria problema em se ausentar por tanto tempo, em virtude da licença-maternidade?
- **Rotina:** o casal está mesmo pronto para abdicar temporariamente dos passeios ao teatro e cinema, bem como às viagens muitas vezes repentinas?

- **Orçamento:** como pais, vocês deverão proporcionar o que for necessário ao sonhado bebê, o que ocasiona uma guinada e tanto no orçamento. As contas estão mesmo em ordem? Sentem-se financeiramente preparados para assumir este compromisso?

- **Espaço físico:** pensem nas condições da sua casa. Há espaço para o bebê ou casal vai precisar mudar para um lugar maior? O bebê precisa de alguns itens literalmente “espaçosos”, como carrinho de passeio, bebê-conforto, banheira e trocador, por exemplo.

Além do espaço para guardar os “acessórios do bebê”, vocês vão precisar se organizar para adquirir estes produtos, o que significa despesa extra! Portanto, mesmo com a ajuda dos amigos, avós, padrinhos e tios, terão de arcar com algumas alterações no bolso.

Atenção à saúde

Faz parte de um bom planejamento financeiro dedicar uma parcela do orçamento à proteção de seu patrimônio, certo? Seguro da casa, do carro etc. Mas existe patrimônio maior do

que a sua saúde e a de sua família? Então, caso não tenha se organizado para isso, este é um bom momento de começar.

Para quem já possui um convênio médico, é hora de avaliar se está sendo bem atendido, se está satisfeito com a rede credenciada e com o pacote de serviços contratados.

Lembre-se: a situação muda com a chegada de um bebê. Há visitas frequentes ao pediatra, seu filho pode ter de se submeter a alguns exames e, se vocês nunca pensaram em serviços hospitalares, por serem jovens e cheios de saúde, observem bem a qualidade das maternidades e hospitais credenciados, dando a devida importância a esses itens a partir de agora.

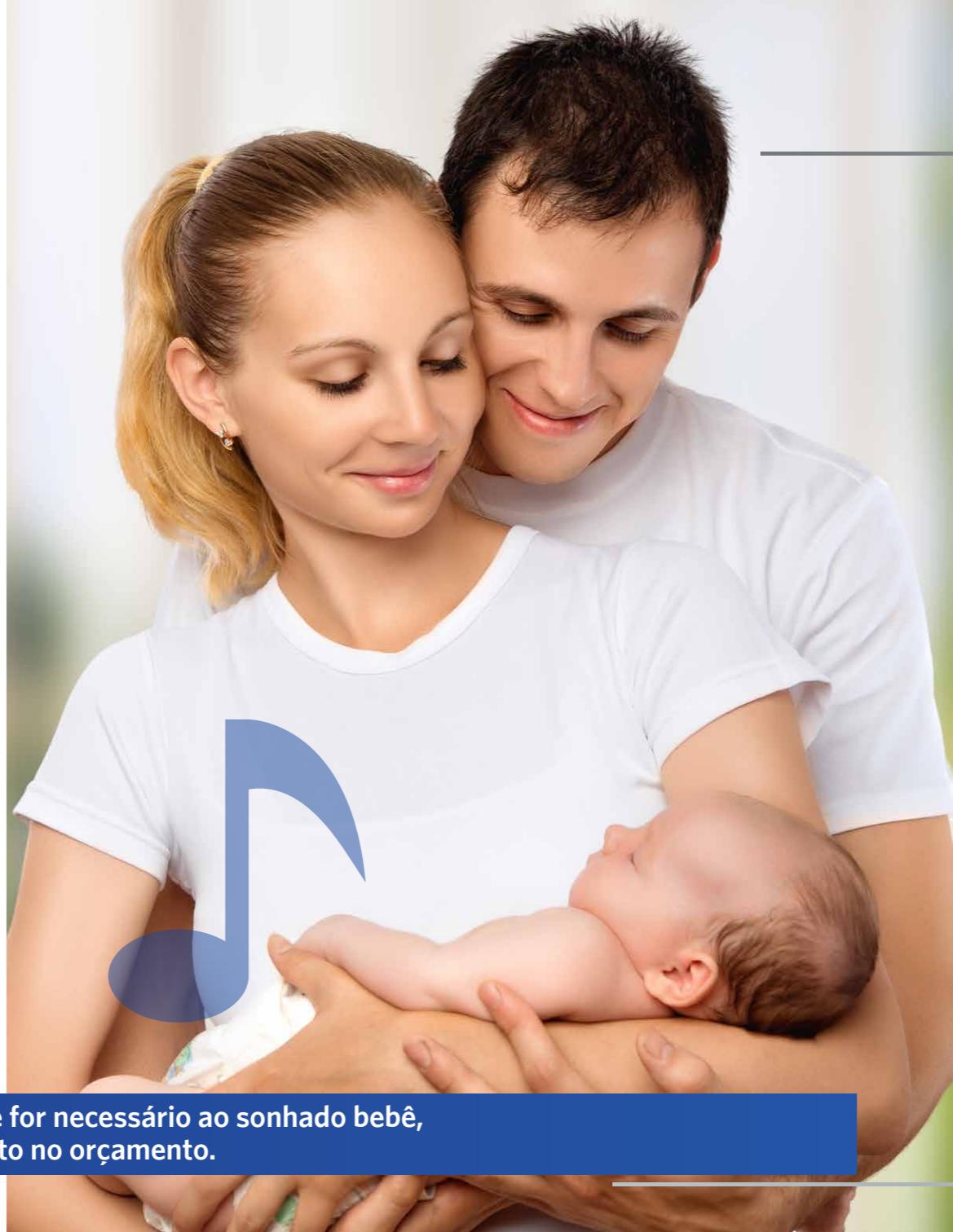
Observem ainda as condições para inclusão de dependentes e a política com relação à carência, para evitar surpresas.

Hora de contratar plano de saúde?

Para os casais que pretendem contratar um plano de saúde, vai o alerta: considerem, no planejamento de vocês, a carência para parto,

em geral de, no máximo, 300 dias. Carência é o tempo que o contratante de um plano de saúde precisa esperar para ser atendido em determinado procedimento. Esses dados vêm especificados no seu contrato: informe-se muito bem antes de assiná-lo.

Antes da contratação, é importante analisar se a empresa que oferece o plano de saúde é realmente confiável. Para isso, peçam ao representante que está lhes apresentando o serviço o número de registro da operadora na ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar).



O casal deverá proporcionar o que for necessário ao sonhado bebê, o que ocasiona uma guinada e tanto no orçamento.

8. Felizes para sempre

Uma vida a dois pode fazer muito bem às finanças pessoais. Isso acontece quando o casal consegue estabelecer uma relação de confiança e parceria quanto ao dinheiro, assim como em tantos outros aspectos da vida. Duas cabeças pensam muito melhor que uma!

Em qualquer fase da vida, o casal deve conversar sobre seus sonhos e trocar ideias sobre formas de realizá-los. Cada conquista dá a ambos maior motivação para seguir em frente, firme no planejamento, superando dificuldades e abrindo mão de determinados gastos, visualizando realizações maiores.

Atenção à fidelidade financeira

Ir ao shopping, abusar nas compras e esconder logo as sacolas ao chegar em casa, para evitar brigas. Gastar muito no happy hour e simplesmente abafar o assunto. Omitir que teve aumento de salário ou que recebeu um bônus na empresa. Sumir com a fatura do cartão de crédito. Muitos são os casos de cônjuges que acabam omitindo ou modificando algumas informações relacionadas às finanças do casal, com a desculpa de “evitar problemas” a dois.

No entanto, este artifício (que parece sem importância e bem intencionado no começo)

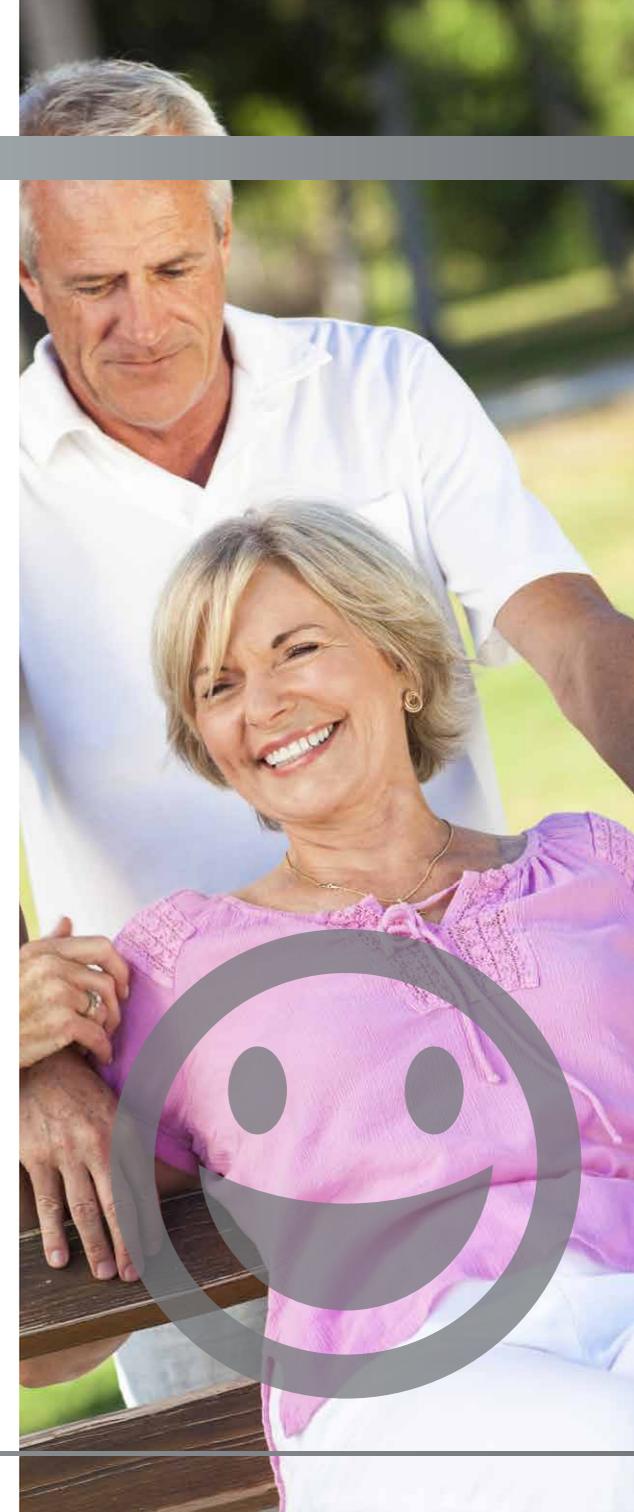
pode ser encarado como infidelidade financeira, e vai tomando grandes proporções com o passar do tempo, ocasionando quebra de confiança: contas são abertas sem o conhecimento do cônjuge, dívidas são contraídas e até propriedades são adquiridas sem que o outro desconfie. Sejam, acima de tudo, parceiros!

Dinheiro não é tudo

A vida de vocês é um verdadeiro corre-corre? Em determinados momentos, nem sabem mais para qual lado estão indo, de tantos assuntos para resolver?

Revejam seu ritmo e suas prioridades. Há vários motivos para isso. Sem dúvida, o maior e mais forte argumento é a saúde de ambos. Este sim é o maior patrimônio do casal: se não estiverem bem, não poderão realizar nada, muito menos curtir e cuidar da família como sempre planejaram.

Um planejamento financeiro não se resume apenas a olhar a planilha e se esforçar para cortar despesas. Dessa forma, vocês podem sacrificar algumas atividades prazerosas, como a ida à academia e o lazer com amigos e família, por pura falta de tempo para pensar melhor.



Quando o casal organiza sua rotina e prioriza momentos de reflexão, consegue identificar prioridades, definir e respeitar seus objetivos e, melhor ainda, encontra equilíbrio para traçar sua estratégia de forma mais eficiente. Deem um tempo para vocês!

Ajustem a estratégia a cada etapa da vida

Organizar as finanças e conseguir adequar os gastos à renda mensal é um desafio em todas as etapas da vida. Justamente por isso, o casal deve rever sua estratégia de tempos em tempos:

Dos 20 aos 30 anos - esta é a hora de tentar economizar o máximo possível e aproveitar para investir. É importante começar, nesta fase, a pensar na aposentadoria, para evitar grandes esforços financeiros ao longo da vida. Bom momento para definir objetivos e partir em busca de cada um deles.

Dos 30 aos 45 anos - nesta fase da vida, o casal certamente está inserido no mercado de trabalho e a renda já está mais consolidada. Ao mesmo tempo, as responsabilidades costumam ser bem maiores. Gastos com escola, saúde dos filhos e financiamentos são bastante comuns nesta etapa da vida.

Não deixem que os financiamentos ultrapassem 20% a 30% da renda e incluam sempre as parcelas na planilha de orçamento, para evitar esquecimento e descontrole. Com relação aos investimentos, é importante pensar também no longo prazo.

Dos 45 aos 60 anos - faltando menos tempo para se aposentar, o esforço do casal para poupar recursos deve ser maior. Mais do que isso, é importante se preparar emocionalmente para esta nova etapa da vida e traçar um plano quanto ao que fazer quando pararem de trabalhar. Evitem correr riscos em seus investimentos, pois vocês têm agora menos tempo para corrigir erros de percurso.

Após os 60 anos - os gastos geralmente são outros a partir de agora. O casal deixa de se preocupar com despesas relativas aos filhos, mas os gastos com saúde e medicamentos tendem a aumentar. Vale ajustar o padrão de gastos à renda, fazendo adaptações no orçamento. Caso haja disponibilidade, pode ser interessante continuar trabalhando, mesmo que em menor ritmo. Além de garantir um padrão de renda melhor, vocês estarão desenvolvendo uma atividade que lhes dê satisfação, o que é sempre muito bom.

Vida em equilíbrio, hoje e no futuro!

Não atribuam ao planejamento financeiro a missão exclusiva de acumular riqueza. O segredo está no equilíbrio, entre cumprir com as obrigações do dia a dia e realizar sonhos.

Viver bem deve ser o objetivo principal. Para isso, o casal precisa criar o seu modelo de vida ideal, que deve incluir muito lazer, descontração, bem estar e felicidade, hoje e no futuro. Bom planejamento pra vocês!



O casal deverá proporcionar o que for necessário ao sonhado bebê, o que ocasiona uma guinada e tanto no orçamento.



VISA